

ACTA NÚMERO TRÊS

Aos vinte e seis dias do mês de Junho de dois mil e oito, reuniu no Auditório Municipal de Mesão Frio, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto um: Período antes da ordem do dia; -----

Ponto dois: Apreciação da informação escrita do Sr. Presidente da Câmara acerca da actividade Municipal, situação financeira e processos judiciais pendentes; -----

Ponto três: Aprovação da 2ª Revisão aos Documentos Previsionais de 2008; -----

Ponto quatro: Período aberto ao público. -----

Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia, Aldina de Fátima Monteiro Pereira, Presidente da Assembleia Municipal, que nessa qualidade abriu a sessão às vinte e uma horas e sete minutos, António José Rodrigues Teixeira, 1.º Secretário, Sandra Cristina Barbosa Ferreira, 2.ª Secretária, Maximiano Pereira Correia, Maria João dos Santos Martins Monteiro, Pedro Filipe de Sousa Ferreira, Eduardo Pereira Carvalho Sampaio, Maria Rosa Freitas da Silva, Altino de Sousa, Manuel de Barros, António Maria Lemos Pinto, José Monteiro da Fonseca, Manuel Fernando Mesquita Correia, Manuel José Miranda Ferreira, José Maria Cardoso Carreira (PPD/PSD), Nuno Vasco de Almeida Machado, Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio, Firmino Teixeira Várzea, Filipe Teixeira, Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves e Manuel Pinto de Sousa (PS). -----

Presenças dos membros da Câmara Municipal: Marco António Peres Teixeira da Silva, Presidente da Câmara, António Adelino Osório, comparecendo pelas vinte e uma horas e quarenta e três minutos José Luís Paiva Cortês (PPD/PSD), Cristina Isabel de Almeida Guedes Major e Mário Luís Mendes de Sousa Pinto (PS) Vereadores. -----

A sessão teve início às vinte e uma horas e dez minutos, com a leitura da acta da reunião anterior para posterior aprovação.-----

A Presidente da Assembleia perguntou se alguém queria usar da palavra, tendo a deputada Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves pedido a palavra para referir que não estava registado na acta que o Senhor Presidente se ausentou por um longo período de tempo, aquando da leitura da primeira declaração de voto, chegando a fazer parar os trabalhos.-----

Posta a acta votação, esta foi aprovada por unanimidade.-----

De seguida, a Presidente da Assembleia fez referência à correspondência recebida desde a última sessão.-----

No período antes da ordem do dia, inscreveram-se para intervir os deputados Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio e Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves.-----

O deputado Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio fez uso da palavra para perguntar ao Presidente da Câmara se houve algum estudo prévio sobre o saneamento no Lugar do Ribeiro. O deputado afirmou que se estava a cometer outro “crime” na medida em que os tubos como estão a ser colocados vão cair em águas pluviais e há campos a serem regados com essa água. Referiu também a situação da obstrução da estrada da Matosa, dizendo que até o senhor Arnaldo Queirós subscreve que aquele espaço não é privado. Disse que já lá houve um acidente e que não se conseguem cruzar dois carros.-----

A deputada Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves fez uso da palavra, procedendo à leitura de uma comunicação sobre os modos pouco dignos como o Senhor Presidente da Câmara se dirige à Assembleia que se anexa.-----

A Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara que informou que o que está a ser feito no Lugar do Ribeiro é uma resolução provisória do saneamento – fossa perfurada – em propriedade adquirida pela Câmara. Em relação à estrada da Matosa, referiu que a informação de que dispunha, era de que aquilo é privado, mais iria averiguar novamente. -----

Relativamente à intervenção da deputada Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves, o Presidente da Câmara referiu que os membros da oposição deveriam ser os últimos a falar em comportamentos indignos e de desrespeito. Afirmou que considera um acto de cobardia, discutir-se um ponto e a pessoa neste caso o deputado Júlio Esteves, manter-se calada e depois num acto de declaração de voto, lê um texto em que o Presidente não pode debater. Disse: «Sempre que esse deputado tiver uma atitude dessas, eu tenho uma cólica intestinal». -----

O vereador Mário Luís Mendes de Sousa Pinto interrompeu o Presidente da Câmara, tendo sido chamado à atenção pela Presidente da Assembleia. -----

O Presidente da Câmara retomou a palavra referindo que apesar da crise do País, a Câmara de Mesão Frio tem conseguido funcionar com alguma normalidade, pois ainda não faliu e continua a ajudar os Mesãofrieenses. -----

Em relação ao encerramento da Residência de Estudantes o Presidente comunicou que foi decisão do Ministério da Educação porque actualmente não se justificava estar a funcionar devido à rede de transportes existente. Contudo, o edifício tem sido bem rentabilizado; pois tem havido muitas actividades na área da formação e apoio à Câmara. Como houve discussão geral e discurso aberto, a Presidente da Assembleia viu-se obrigada a interromper os trabalhos até se estabelecer a ordem. -----

De seguida, o Deputado Manuel Pinto de Sousa pediu a palavra para dizer que o Presidente da Câmara projectava os seus defeitos nos outros. Disse que resolvia todas as situações do mesmo modo, mas houve pelo menos uma situação, a do caminho que foi obstruído, que não foi resolvido de igual modo. -----

O Presidente da Câmara referiu que em relação a esse caminho, a situação foi posta em tribunal pelo Sr. João Simão, pois quando há dúvidas, elas deverão ser resolvidas nas instâncias devidas. -----

O Deputado Manuel Pinto de Sousa retomou a palavra para referir que se a justiça não lhe for favorável, isso mostrará a competência do Presidente da Câmara. -----

O Deputado Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio pediu a palavra para dizer que o saneamento não faz descarga só para a propriedade da Câmara, mas também para os terrenos agrícolas. -----

A Deputada Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves fez uso da palavra para dizer que como o Presidente da Câmara também é Presidente da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, se deveria lembrar das crianças que vivem em barracos sem condições para poderem estudar e que a Residência de Estudantes é fundamental para estes casos. Referiu ainda que era possível continuarem lá as crianças em paralelo com as actividades que são neste momento desenvolvidas e, dessa forma, seria uma oportunidade para dar mais empregos. Terminou dizendo: "O senhor criticou sempre a gestão da Residência de Estudantes e agora é a sua que não é exemplo. Houve pessoas interessadas em abrir a Residência e o senhor Presidente não quis saber."-----

O Presidente da Câmara voltou a intervir, referindo que quando a residência fechou, só lá estavam seis ou sete crianças e que houve inscrições antes de fechar e ninguém se inscreveu. Criticou ainda a gestão anterior da Residência porque nunca desenvolveram actividades relevantes. -----

O Deputado Nuno Vasco de Almeida Machado fez uso da palavra para referir que como participa num órgão deliberativo e fiscalizador prima pela sua actuação, e por isso



MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO ASSEMBLEIA MUNICIPAL

gostaria de saber quem é que na Câmara dá instruções à fiscalização. O Presidente da Câmara respondeu que é o Presidente da Câmara e o chefe de divisão. Questionou também se no levantamento que a Câmara fez sobre as obras, se há em curso obras ilegais. -----

O Presidente da Câmara respondeu que não tem conhecimento que estejam em curso obras ilegais.-----

O Deputado Nuno Vasco de Almeida Machado alertou a Assembleia, para o facto de na entrada para a Banduja haver uma obra ilegal. -----

O Presidente referiu que já mandou parar essa obra e que não tem conhecimento de que os trabalhos continuam. Vai enviar lá a equipa de fiscalização e se insistirem em continuar, são multados. -----

O mesmo deputado retomou a palavra dizendo que se o que estiver lá a ser feito vai ser indeferido, então vai nascer mais uma obra ilegal no Concelho. Acrescentou que é tão importante a licença da obra como a licença de utilização. Continuou dizendo que ao reforçar o pedido dos elementos de controlo das obras, foi-lhe enviado pela Presidente da Assembleia, papéis que não estavam devidamente identificados, desconhecendo a natureza de tais documentos. -----

O Presidente da Câmara esclareceu que como solicitou a informação através da Presidente da Assembleia, foi através dela que a, recebeu.-----

Referiu ainda que se há obras ilegais, os principais responsáveis são os donos, pois todas as pessoas sabem que é preciso licença e o município de Mesão Frio não foge à regra geral. No âmbito da alteração do PDM, tentou-se resolver algumas situações, mas outras não é possível. Disse que não há tratamentos diferenciados, ainda que por vezes haja uma certa condescendência em certas obras, enquanto o processo está a decorrer. Também afirmou não ter conhecimento de que existem obras grandes em execução. Em relação à obra referida pelo deputado Nuno Vasco de Almeida Machado, disse ter mandado parar os trabalhos, tendo-lhe sido dito que apenas iria fazer os passeios, situação que até beneficiaria o Município. -----

Terminou dizendo que a maioria são obras pequenas e as que têm alguma dimensão possuem um caderno de encargos e sempre que o material é requisitado, envia-se numa ficha para a contabilidade. -----

O deputado Nuno Vasco de Almeida Machado fez uso da palavra para dizer que havia de haver uma folha de obra para todas as obras e queria notificar a Câmara para facultar as

folhas de obras. Terminou alertando para o facto de, no âmbito da acção social, existirem no concelho famílias a passar fome. -----

O Presidente da Câmara refere ter conhecimento de pessoas com dificuldades económicas, mas isso é um problema nacional, não vai ser a Câmara que vai conseguir por si só, dar resolução a esse problema. -----

O deputado Adalberto José Soeiro de Carvalho Sampaio fez uso da palavra para lembrar que ele, como Presidente da junta de freguesia de Cidadelhe, tem participado em todos os eventos organizados pela Câmara. -----

O Presidente da Câmara confirma-o e diz ser um exemplo para os outros membros da bancada do partido socialista. -----

A deputada Maria Gabriela Costa Rodrigues Alves pediu a palavra para referiu que foram ditas coisas sobre a Residência de Estudantes que não são verdade. Na altura do encerramento havia mais crianças do que as que foram referidas. Há muitas crianças de Baião a estudar no Concelho que poderiam beneficiar desse apoio. Disse que o encerramento da Residência foi um erro político. -----

O deputado Eduardo Pereira Carvalho Sampaio fez uso da palavra para proferir que é muito rigoroso e que neste momento está a haver desrespeito pelo regulamento. -----

A Presidente da Assembleia esclarece que a mesa tem noção que as intervenções excederam o tempo, mas a mesa assume isso, pois considera que desta forma permite-se um melhor esclarecimento das situações apresentadas. -----

No ponto número dois da ordem de trabalhos, sobre a apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, a Presidente da Assembleia solicitou a palavra ao Presidente da Câmara, para fazer um breve esclarecimento sobre o assunto. -----

O Presidente da Câmara disse não ter esclarecimentos a prestar, uma vez que todos tinham recebido previamente os documentos, mostrando-se disponível para qualquer questão que surgisse. -----

O deputado Nuno Vasco de Almeida Machado solicitou a palavra à Presidente da Assembleia para referir que o relatório da actividade da câmara não é mais do que uma cópia das outras. Relativamente à dívida da Câmara, disse que o endividamento foi quase de noventa mil contos em cinco meses, não compreendendo qual é a recuperação financeira de que o Presidente da Câmara fala. -----

Disse que nunca viu uma posição consistente dos membros do Partido Socialista Democrata e que com tanta preparação das reuniões, não compreendia o silêncio e a passividade dos deputados do Partido Socialista Democrata. -----

O deputado Maximiano Pereira Correia fez uso da palavra para dizer ao deputado Nuno Vasco de Almeida Machado que não passasse para os outros as suas frustrações. -----

O deputado Nuno Vasco de Almeida Machado voltou a fazer uso da palavra, dizendo que não sabia a que frustrações se referia o deputado, mas que era livre de pensar. -----

O deputado Eduardo Pereira Carvalho Sampaio fez uso da palavra para dizer que os deputados do Partido Socialista só criticam e nunca elogiaram nada. -----

O Presidente da Câmara disse que era inquestionável o valor dos deputados do Partido Social Democrata, porque até estão a ser “valorizados no mercado”. -----

O deputado Firmino Teixeira Várzea, fez uso da palavra para dizer que apesar de se estar no final do mandato, devia-se alterar o regulamento do Órgão pois tem de haver respeito entre todos. -----

A Presidente da Assembleia fez uso da palavra para referir que concorda com a primeira parte do que o deputado Firmino Teixeira Várzea proferiu, e sugeriu que cada um deveria reflectir sobre o seu próprio comportamento. -----

No ponto número três – 2ª Revisão aos documentos provisionais de 2008 – a Presidente da Assembleia deu a palavra ao Presidente da Câmara, que se mostrou disponível para responder a possíveis questões. -----

Como não houve qualquer intervenção, os documentos foram de imediato postos a votação, tendo sido aprovados por maioria, com quinze votos dos membros eleitos pelo PPD/PSD a favor e seis votos contra, dos membros eleitos pelo Partido Socialista, com apresentação de declaração de voto que se anexa. -----

No período aberto ao público, não houve intervenções. -----

Para efeitos imediatos, foi feita a minuta da acta, que depois de lida foi posta a votação, tendo sido aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão pelas vinte e três horas e vinte cinco minutos. Dela se lavra esta acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos elementos da mesa da Assembleia. -----

Presidente:

1º Secretário:

2ª Secretária: